

# MEFISTÓFELES E O PRODUTIVISMO DOCENTE NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA<sup>1</sup>

Egeslaine de Nez<sup>2</sup>  
Warley Carlos de Souza<sup>3</sup>

## RESUMO

As grandes revoluções se iniciam no interior das universidades, e, também no seu interior são analisadas. Na reorganização do modo de produção capitalista, a profissão docente se transformou em sua essência. Sua função que era antes de tudo a produção do conhecimento com rigor epistemológico, em que as aulas seriam debates públicos realizadas pelos docentes e assim produzir de ciência, modificou-se profundamente. Vive-se um momento conflitante, tudo é levado ao abuso e descomedimento. Tal movimento remete a uma analogia com Fausto de Goethe, que relata a estória de um professor que andava muito triste e entediado. Num determinado momento se depara com Mefistófeles (diabo). Esse encontro devolve a vida ao professor que passa a viajar pelo mundo conhecendo suas belezas, até que um belo dia descobre que vendeu sua alma ao diabo. Este ensaio teórico parte dessas inquietações sobre a produção incessante do conhecimento, categoria que reflete o contexto vivenciado pelas universidades brasileiras. Assim, objetiva compreender o movimento dos docentes que foram obrigados a relativizar a radicalidade epistemológica migrando para a superficialidade do comércio. A relevância científica e política desse estudo é denunciar o desconforto entres os pesquisadores no que tange ao produtivismo acadêmico. Diante desse quadro, as mudanças introduzidas em decorrência do aprofundamento da cultura do desempenho, denotam o agravamento do processo de intensificação e precarização do trabalho. Uma saída possível seria buscar expressão nas políticas educacionais, de um modo geral, e, nas políticas institucionais, de um modo particular, que possam analisar a [re]produção da ciência nas universidades e reverberar decisões para outro posicionamento que busque compreender as variações do trabalho nesse novo processo. Neste sentido, as agências de pesquisa internacionais, nacionais e institucionais precisam avaliar as decisões decorrentes desse contexto, pois essa cultura ambiciosa causa certo desconforto entres os pares. Isto de certo modo, se impõe num paradoxo provocado pela lógica do mercado que precisa de um indivíduo produtivo, que nem sempre realiza uma produção fértil, o que deturpa a função primordial da universidade.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Pesquisa. Produtivismo Docente.

---

<sup>1</sup> Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas Públicas e Gestão na Educação, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup> Doutorado em educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [e.denez@yahoo.com.br](mailto:e.denez@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutorado em educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [warleycarlos@yahoo.com.br](mailto:warleycarlos@yahoo.com.br)